

O Índice de Igualdade de Género é um instrumento de medição único que sintetiza a complexidade da igualdade de género numa unidade de medida fácil de utilizar e de compreender. Baseado no quadro político da União Europeia, ajuda a acompanhar os progressos efetuados neste domínio, ao longo do tempo e em toda a UE.

O Índice de Igualdade de Género é constituído por seis domínios principais (trabalho, dinheiro, conhecimento, tempo, poder e saúde) e dois domínios secundários (desigualdades interdependentes e violência). Calculado através da combinação dos indicadores de género numa única medida sumária, o índice atribui aos Estados-Membros pontuações de 1 (desigualdade total) a 100 (igualdade total). Mede não só as disparidades de género entre homens e mulheres, mas tem também em conta o contexto nacional e os diferentes níveis de desenvolvimento atingidos pelos Estados-Membros em diversas áreas. Uma pontuação global elevada reflete a existência de pequenas disparidades, ou a sua inexistência, e uma boa situação para todos (por exemplo, uma elevada participação de homens e mulheres no mercado de trabalho).

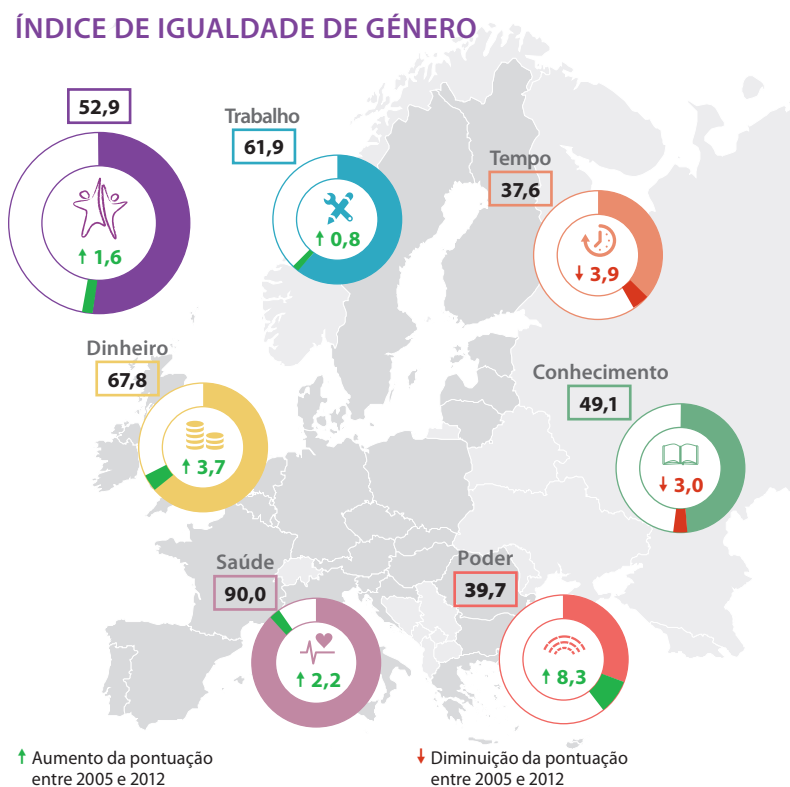
O Índice de Igualdade de Género 2015 mede a distância (ou a proximidade) a que a União Europeia e os seus Estados-Membros se encontravam da plena igualdade de género nos anos de 2005, 2010 e 2012 ⁽¹⁾, fornecendo resultados em relação a cada um dos domínios e subdomínios. O índice constitui também a primeira tentativa de calcular uma unidade de medida compósita para a violência contra as mulheres.

Progressos no domínio da igualdade de género desde 2005

O Índice de Igualdade de Género revela alguns progressos marginais, com um ligeiro aumento de 1,6 pontos entre 2005 e 2012. Com uma pontuação média de **52,9 em 100** no ano de 2012, a UE está a meio caminho da plena igualdade entre homens e mulheres.

As duas áreas com maiores desafios são a divisão desigual do tempo gasto a cuidar dos filhos, em tarefas domésticas e em atividades de lazer, entre homens e mulheres (uma desigualdade que aumentou desde 2005), e a representação das mulheres em cargos de poder e tomada de decisões. Embora desde 2005 tenham sido nomeadas mais mulheres para cargos de direção, esse progresso tem sido insuficiente para pôr termo à enorme sobre-representação dos homens nesses cargos.

Embora o nível de instrução tenha aumentado, continua a haver uma grande segregação no setor do ensino e a aprendizagem ao longo da vida desceu bruscamente. A pontuação global no domínio do conhecimento diminuiu entre 2005 e 2012. A igualdade de género nos domínios do trabalho e do dinheiro dá sinais de melhoria, embora subsistam disparidades significativas no emprego, no rendimento e nos salários. A diferença média de 38% entre as pensões dos homens e das mulheres, em 2012, reflete o efeito cumulativo das desigualdades entre os dois sexos ao longo de toda a vida ⁽²⁾. A pontuação da igualdade de género no domínio da saúde é elevada. Futuramente, poderão ser também tidas em conta as importantes diferenças de comportamento de homens e mulheres neste domínio, de modo a obter mais informações sobre as desigualdades de género no que à saúde diz respeito.

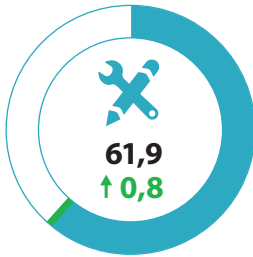


⁽¹⁾ O Índice de Igualdade de Género baseia-se nos dados do Eurostat (Inquérito às forças de trabalho da UE, Inquérito sobre a estrutura dos rendimentos do trabalho, Estatísticas do rendimento e das condições de vida, estatísticas demográficas), dos questionários da Unesco/OCDE/Eurostat relativos a estatísticas educativas, do Inquérito Europeu sobre as Condições de Trabalho da Eurofound, da base de dados WMID da Comissão Europeia e do inquérito da FRA sobre a violência contra as mulheres.

⁽²⁾ EIGE (2015), *Gender gap in pensions in the EU. Research note to the Latvian Presidency*. Extraído de http://eige.europa.eu/sites/default/files/documents/MH0415087ENN_Web.pdf

Trabalho

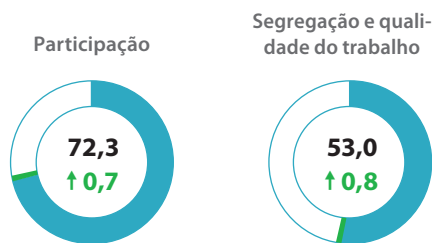
Domínio do trabalho



As pontuações no domínio do trabalho e seus subdomínios pouco aumentaram desde 2005. A disparidade de género no emprego, medida pelas taxas de emprego em equivalentes a tempo completo (FTE), diminuiu ligeiramente a nível da UE, em grande medida devido aos menores níveis de participação dos homens no mercado de trabalho.

A taxa de emprego total das mulheres (62% em 2012) ainda está muito aquém da meta estabelecida na estratégia «Europa 2020», que pretende atingir uma taxa de emprego de 75% da população adulta (entre os 20 e os 64 anos de idade). A propensão das mulheres para trabalhar a tempo parcial torna esta meta ainda mais difícil de alcançar se a taxa de emprego contabilizar o número de horas trabalhadas e não o número de pessoas empregadas.

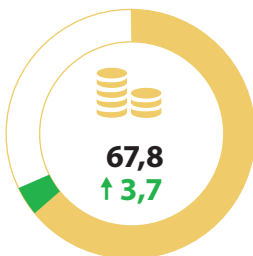
Subdomínios



O subdomínio da segregação e da qualidade do trabalho mostra ligeiros progressos, que resultam principalmente da melhoria das condições de trabalho. A possibilidade dada aos trabalhadores de fazerem pausas de uma ou duas horas durante o horário de trabalho quase duplicou (de 18% em 2005 para 33% em 2012) e a disparidade entre homens e mulheres diminuiu. No entanto, o mercado de trabalho segregado em função do género continua a ser hoje realidade tanto para as mulheres como para os homens da Europa. Na UE, em 2012, havia quase quatro vezes mais mulheres do que homens (30% para 8%, respetivamente), em média, a trabalhar nos setores da educação, da saúde pública e da assistência social.

Dinheiro

Domínio do dinheiro



As pontuações no domínio do «dinheiro» aumentaram 3,7 pontos entre 2005 e 2012. Os progressos registados neste domínio devem-se, em grande medida, à melhoria global no acesso de homens e mulheres aos recursos financeiros (5,8 pontos), embora a disparidade de género permaneça significativa e pouco se tenha alterado.

Embora as pontuações sejam ligeiramente superiores às dos outros domínios, em toda a UE as mulheres enfrentam maiores dificuldades no acesso aos recursos financeiros. Ganham menos do que os homens e têm rendimentos inferiores, incluindo em termos de pensões. A redução das disparidades salariais e de rendimento entre homens e mulheres tem sido notoriamente lenta.

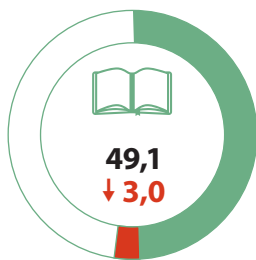
Subdomínios



Este domínio procura esclarecer as relações de poder entre os dois sexos no que respeita à gestão dos recursos económicos e financeiros do agregado familiar. Trata-se de um grande desafio, uma vez que os indicadores de rendimento se baseiam nos dados recolhidos a nível do agregado familiar e partem do princípio de que o rendimento é equitativamente partilhado entre todos os membros. Por isso, se fossem considerados isoladamente, os indicadores facultariam informações mais sensíveis às questões de género e traçariam um quadro mais realista da partilha de rendimentos entre os membros da família.

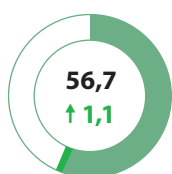
Conhecimento

Domínio do conhecimento

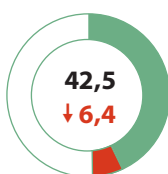


Subdomínios

Nível de instrução e segregação



Aprendizagem ao longo da vida



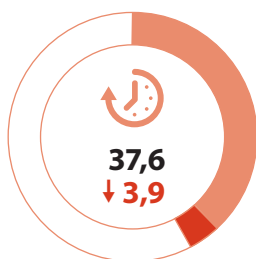
A diminuição da pontuação global no domínio do conhecimento (em 3 pontos) deve-se à menor participação dos adultos (entre os 15 e os 74 anos) na aprendizagem ao longo da vida — tanto na educação e formação a nível formal como a nível não formal.

O nível de instrução de homens e mulheres tem vindo a aumentar paulatinamente e o número de mulheres licenciadas já é superior ao dos homens licenciados, mas as mulheres ainda se concentram nos domínios de estudo tradicionalmente considerados como «femininos». Em 2012, havia na UE-28 uma sobre-representação das mulheres entre os estudantes do ensino superior das áreas da educação (77%), saúde e assistência social (73%), humanidades e artes (65%). A segregação entre homens e mulheres em todos os níveis de ensino leva à segregação laboral e afeta, posteriormente, as opções profissionais futuras tanto de uns como de outras.

No contexto da rápida evolução tecnológica e da acelerada transformação do mercado de trabalho, a aprendizagem ao longo da vida tem uma importância crucial tanto para os homens como para as mulheres. Contudo, a maioria dos Estados-Membros estão longe de atingir o objetivo de participação de 15% dos adultos entre os 25 e os 64 anos na aprendizagem ao longo da vida, fixado no quadro estratégico para a cooperação europeia no domínio da educação e da formação (EF 2020).

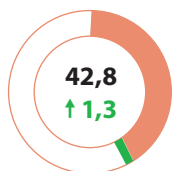
Tempo

Domínio do tempo

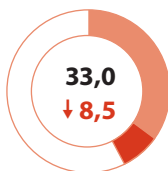


Subdomínios

Prestação de cuidados



Social



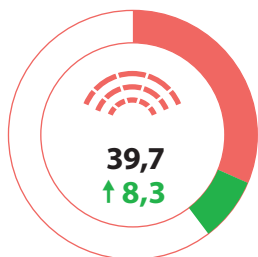
O domínio do tempo é, de todos os domínios do índice, o que apresenta a pontuação mais baixa (37,6), revelando que o maior desafio reside na divisão do tempo entre homens e mulheres. A diminuição de 3,9 pontos entre 2005 e 2010 foi principalmente causada por um decréscimo do tempo que tanto homens como mulheres conseguiam dedicar a atividades sociais.

Na UE, em média, 77% das mulheres, em comparação com apenas 24% dos homens, cozinham e fazem tarefas domésticas todos os dias, durante pelo menos 1 hora ou mais. As mulheres continuam a assumir uma responsabilidade muito maior nos cuidados prestados à família. A desigualdade na partilha do tempo em casa estende-se igualmente a outras atividades sociais. Na maioria dos Estados-Membros, os homens participam mais do que as mulheres em atividades desportivas, culturais ou de lazer, fora de casa.

O tempo pessoal gasto na prestação de cuidados à família afeta fortemente as oportunidades de emprego e a independência económica das mulheres. Os resultados confirmam a importância de se tomarem medidas para promover a conciliação entre a vida profissional e a vida privada de homens e mulheres, designadamente uma oferta adequada de serviços de acolhimento de crianças e outros dependentes, com boa qualidade e preços razoáveis, e horários de trabalho flexíveis.

Poder

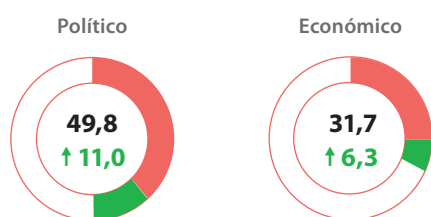
Domínio do poder



O domínio do poder apresenta a segunda pontuação mais baixa, embora tenha registado o aumento mais pronunciado (8,3 pontos) desde 2005.

Os resultados revelam progressos visíveis na representação das mulheres nos conselhos de administração de empresas cotadas em bolsa. Porém, no setor financeiro, as mulheres estão quase ausentes da tomada de decisões. Em 2014, na União Europeia, apenas um dos 28 governadores dos bancos centrais era do sexo feminino (Chipre) e só dois ministros das Finanças (Roménia e Suécia) eram do sexo feminino.

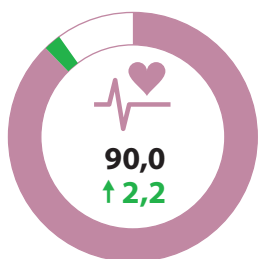
Subdomínios



Nos últimos anos, algumas medidas aplicadas pelos Estados-Membros e iniciativas específicas lançadas a nível da União — designadamente a proposta de diretiva relativa à melhoria do equilíbrio entre homens e mulheres no cargo de administrador não-executivo das empresas — contribuíram para uma acentuada melhoria no acesso das mulheres a cargos de liderança no setor empresarial. Todavia, é necessário um maior debate público e uma maior sensibilização para alterar a cultura empresarial. Os horários de trabalho prolongados e a presença física no trabalho, conjugados com os estilos tradicionais de liderança masculina e a falta de transparência nas práticas de recrutamento e promoção, favorecem os homens e reforçam as desigualdades de género.

Saúde

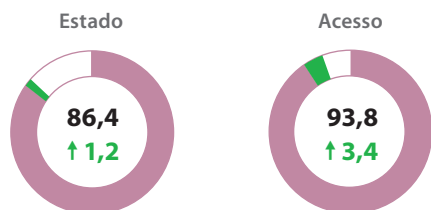
Domínio da saúde



O domínio da saúde é uma área de igualdade importante entre homens e mulheres. A saúde está diretamente ligada não só ao bem-estar pessoal, social e económico, mas também à dignidade humana e à integridade física. A pontuação neste domínio aumentou ligeiramente (2,2 pontos) desde 2005, graças a um pequeno avanço no estado de saúde da população e, sobretudo, ao melhor acesso às estruturas de saúde, patente no maior número de pessoas cujas necessidades médicas ou dentárias são atendidas.

Devido à indisponibilidade de indicadores adequados, o quadro de medição atual não inclui as diferenças de comportamento face à saúde entre homens e mulheres. Os comportamentos e os estilos de vida de uns e de outras diferem em função de características pré-definidas de masculinidade e feminilidade; por isso é muito importante captar as diferenças comportamentais relacionadas com o género que estão subjacentes às desigualdades existentes na saúde.

Subdomínios



O Inquérito Europeu de Saúde por Entrevista (EHIS), realizado em 2014, fornecerá dados importantes sobre os determinantes da saúde, os quais serão tomados em consideração na próxima edição do Índice de Igualdade de Género.

Índice de Igualdade de Género 2015: domínios secundários

Violência



Em 2013, o domínio da violência foi identificado como a maior lacuna de informação existente devido à falta de dados comparáveis e harmonizados a nível da UE. Com base no inquérito da FRA sobre a violência contra as mulheres e nos dados do Eurobarómetro, o Índice de Igualdade de Género 2015 propõe uma possível medida compósita desta forma de violência. Além disso, analisa as atitudes face à violência contra as mulheres e os níveis de sensibilização para este problema, bem como a confiança na polícia e nas instituições judiciais existente numa dada sociedade. A análise revela que, nos países com maiores níveis de igualdade de género, medidos pelo índice, a violência contra as mulheres é considerada menos aceitável e as mulheres tendem mais a denunciá-la. Os menores níveis de violência denunciada não refletem necessariamente níveis de violência mais baixos, podendo antes indicar que as atitudes face à violência contra as mulheres, a pouca sensibilização para o problema e a falta de confiança na polícia e nas instituições judiciais impedem a sua denúncia.

É necessário que o compromisso assumido pela UE e os seus Estados-Membros de erradicar a violência contra as mulheres seja apoiado por dados sistemáticos, comparáveis e harmonizados. O EIGE continuará a desenvolver um quadro exaustivo de medição da violência contra as mulheres, combinando dados de inquéritos com dados de fontes administrativas.

Desigualdades interdependentes

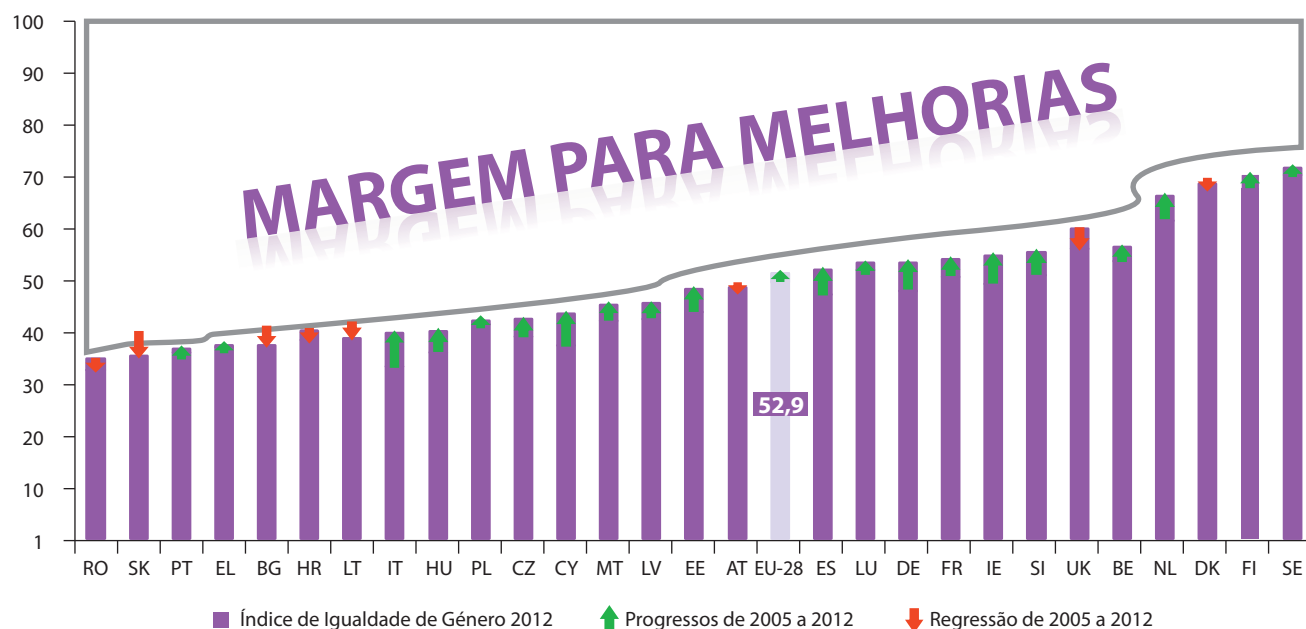


O domínio das desigualdades interdependentes avalia a forma como a dimensão de género se cruza com outros aspetos que podem influenciar as experiências de vida de homens e mulheres. Por exemplo, há maiores disparidades de género entre os trabalhadores nascidos no estrangeiro do que entre os nacionais do país, mostrando que é necessário analisar melhor os padrões de migração tendo em conta o género. Esta análise torna-se particularmente pertinente no contexto das vagas de refugiados com que a UE está confrontada. Os trabalhadores idosos são igualmente vulneráveis, tendo, em todos os Estados-Membros, um menor acesso ao emprego e maiores níveis de desigualdade entre homens e mulheres. É essencial compreender os fatores que intervêm na ligação entre a discriminação em razão do género e a baseada na idade, sobretudo ao estudar a pobreza entre as mulheres idosas. Nas famílias monoparentais, geralmente constituídas por mãe e filhos, os níveis de pobreza são superiores aos da população em geral, o que mostra que o combate à pobreza e à exclusão social deve incluir uma dimensão de género.

Importa debater e analisar melhor as formas como as desigualdades se influenciam entre si, mantendo bem presente que as mulheres e os homens não são grupos homogéneos. A próxima atualização do Índice de Igualdade de Género abordará mais detalhadamente esta questão.

O Índice de Igualdade de Género 2015

Pela primeira vez na União Europeia, este índice criou uma série cronológica para monitorizar a igualdade de género ao longo de um determinado período. Os resultados mostram que a União Europeia está **a meio caminho para alcançar a igualdade entre homens e mulheres**, tendo registado poucos progressos entre 2005 e 2012.



Características e benefícios específicos do Índice de Igualdade de Género

O Índice de Igualdade de Género:

- permite acompanhar os progressos no domínio da igualdade de género em toda a União Europeia e ao longo do tempo;
- ajuda os decisores políticos a avaliar a distância a que um dado Estado-Membro se encontra de alcançar a igualdade de género;
- mostra os diferentes resultados das políticas nacionais e da UE para homens e mulheres;
- permite efetuar análises e comparações válidas, em função do género, entre diferentes áreas políticas;
- apoia o desenvolvimento e a aplicação de políticas e legislação que promovem a igualdade de género;
- sensibiliza os decisores políticos e o público em geral para os progressos e os desafios na aplicação de políticas de igualdade de género;
- realça as lacunas de dados e suscita a produção de dados harmonizados, comparáveis e fiáveis, que sejam desagregados por sexo e estejam disponíveis para todos os Estados-Membros.






Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE)

O Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE) é o centro de conhecimento da UE em matéria de igualdade de género. O EIGE apoia os esforços dos responsáveis políticos e de todas as instituições relevantes para tornar a igualdade entre homens e mulheres uma realidade para todos os europeus, proporcionando-lhes conhecimentos específicos e dados comparáveis e fiáveis sobre a igualdade de género na Europa.



Instituto Europeu para a Igualdade de Género (EIGE)
Gedimino pr. 16 LT-01103
Vilnius
LITUÂNIA
Tel. +370 52157444
Correio eletrónico: eige.sec@eige.europa.eu

Mais informações:

<http://eige.europa.eu> 
<http://www.twitter.com/eurogender> 
<http://www.facebook.com/eige.europa.eu> 
<http://www.youtube.com/eurogender> 
<http://eurogender.eige.europa.eu> 

PDF	MH-01-16-023-PT-N	10.2839/578935	978-92-9218-911-2
Paper	MH-01-16-023-PT-C	10.2839/08678	978-92-9218-898-6